



América Latina | Arte & Combate

Latin America | Art & Combat

Michelle Farias Sommer

 0000-0002-8689-2622

mihsummer@gmail.com

A convite da crítica de arte francesa Catherine Millet, o antropólogo chileno Diego Milos e eu assumimos a coedição de uma edição especial da revista *Artpress* – revista de artes mensal francesa publicada desde 1972 – para nos concentrar em discussões da prática artística latino-americana da atualidade.¹ A publicação, ocorrida em março de 2020, reuniu 27 textos de 17 autores entre pesquisadores latino-americanos de distintos países selecionados pelos coeditores para a produção de ensaios críticos inéditos. Praticamente a totalidade dos textos, independentemente da nacionalidade de seus autores, é marcada por discussões sobre os combates políticos, éticos e ambientais enfrentados pela América Latina contemporânea e o modo como a arte responde – e se responde – aos desafios do presente.

Para a edição n. 41 da *Arte & Ensaios* – Cânones em Rotação –, o dossiê América Latina | Arte & Combate apresenta-se como uma compilação de textos produzidos a partir de práticas artísticas, curatoriais e/ou institucionais em ocorrência na Argentina, no Brasil, Chile e México, que são agora publicados em suas línguas originais. O conjunto de textos selecionados – uma entrevista e quatro textos críticos produzidos por Andrea Giunta (Argentina), Amanda de la Garza Mata (México), Clarissa Diniz (Brasil), Rodolfo Andaur (Chile), Igor Moraes Simões (Brasil), bem como pela autora deste dossiê – anuncia a emergência de narrativas de esgotamento e resistência baseadas em histórias à margem. Nesse

Figura 1

Cholita Chic, *La emancipación de Las Ñustas*, photography print on canvas 150 x 180cm, 2018

¹ Millet, Catherine; Milos, Diego; Sommer, Michelle Farias. *Artpress* hors-séries Amérique Latine Arts et Combats, 2020. Paris. 130pp. ISSN 0245-5676. Disponível em: https://www.artpress.com/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/03/Art-press-HS-N53-.pdf. Agradeço a Andrea Giunta, Amanda de la Garza Mata, Clarissa Diniz, Rodolfo Andaur e Igor Moraes Simões a cedência dos textos para a composição deste dossiê (além da interlocução de sempre).

agora, considerando cânones em rotação, situar outros pontos de vista a partir da América Latina e seus contextos, é dar continuidade a giros *a la América Invertida*, de Joaquim Torres-Garcia (1943): ampliando-se perspectivas, no compromisso com a afirmação e visibilidade de conhecimentos e práticas procedentes da América Latina, impulsiona-se também a inscrição igualitária das historiografias em construção no século 21.

Na entrevista “Poéticas situadas”, realizada por mim no primeiro semestre de 2019, a historiadora da arte, pesquisadora e curadora argentina Andrea Giunta dá seguimento a seu discurso e prática militante, feminista e decolonial, crítica e curatorial, já implantada na exposição itinerante *Mulheres radicais: arte latino-americana 1960-1980*,² cocurada por Cecilia Fajardo-Hill e Giunta, que afirma: “La curaduría, junto a las perspectivas críticas de la historia del arte, son instrumentos de transformación”. Entre insurreições lexicais, reversões epistêmicas e novas inscrições vocabulares no debate sobre a desestabilização da linguagem dominante, tomam-se as expressões “ativismo”, “arte útil” e “usos da arte” para pensar a função social da arte em práticas curatoriais e artísticas politicamente comprometidas com as questões sociais. Pergunta-se: quais são os limites entre as possibilidades de a arte ser um instrumento para transformações e ser instrumentalizada por ideologias políticas?

A curadora, historiadora da arte e poeta mexicana Amanda de la Garza Mata é atualmente diretora do Museo Universitario Arte Contemporáneo (MUAC) vinculado à Universidade Autônoma do México (UNAM). É a partir desse contexto que la Garza pensa sobre o(s) lugar(es) da arte e escreve o texto “Algunas preguntas sobre el arte contemporáneo en México. Tableros, posiciones y cambios de juego”. Tendo como norte as perguntas ¿Cómo describir una escena compleja, problemática, compuesta de corrientes, placas tectónicas y puntos ciegos? ¿Dónde ocurre el arte?/¿Quiénes están narrando el arte?/¿Institución o independencia?, as posições discursivas da autora partem da observação de práticas em realização em instituições públicas e privadas, bem como da importância de espaços independentes e agentes específicos que influenciam jogos em um campo da arte em constante disputa no contexto mexicano.

² A exposição, curada por Andrea Giunta em conjunto com Cecilia Fajardo-Hill, foi montada em Los Angeles (Hammer Museum) em 2017, Nova York (Brooklyn Museum) e em São Paulo (Pinacoteca), ambas em 2018.

No ensaio “Em torno da ordem: arte e instituições no Brasil de agora”, a curadora e professora brasileira Clarissa Diniz – reunindo em seu currículo experiências institucionais diversas que lhe conferem, também, um olhar agudo sobre o tema – realiza um exercício de síntese contundente ao analisar as respostas institucionais (ou a ausência delas) à sequência recente de boicotes e censuras a exposições e ações artísticas que marcaram o campo institucional da arte no país em 2017 e 2018. E aponta que a agenda de valores que conduziu o debate político nas últimas eleições presidenciais (2018) orientou igualmente as instituições: “enquanto algumas parecem ter fincado o pé na contramão do conservadorismo do país, outras sucumbiram a ele”.

Rodolfo Andaur é curador e gestor cultural nascido em Tarapacá, norte do Chile. Suas práticas de escrita, realização de exposições, metodologias e seus projetos são impulsionados por um compromisso curatorial e político: dar visibilidade à produção artística chilena que está além das que ocorrem na capital, Santiago. No texto “Nuevas latitudes del arte contemporáneo” Andaur debate a irrupção de novos formatos expositivos e a política de financiamento público de projetos de artes visuais no Chile após 2018.³ O despertar criativo que dinamizou o trabalho coletivo e colaborativo no sul e norte do Chile é apontado a partir de práticas artísticas autogestionadas em cidades como Arica, Iquique, Coquimbo, Valparaíso, Concepción, Temuco e Punta Arenas. Em comum, essas práticas apresentam debates que estão além das próprias fronteiras, a construção de memória histórica, a exposição da realidade indígena e a sustentabilidade ecológica.

O professor e doutor em história, teoria e crítica da arte Igor Moraes Simões trabalha na interface entre exposição, montagem fílmica, histórias da arte e racialização, e sua voz é importante contribuição às lutas pela visibilidade de sujeitos negros nas artes visuais brasileiras. Em “Vozes negras e suas amplificações nas artes visuais brasileiras”, Simões aponta para a urgência de repensar a historiografia da arte a partir da inserção de questões de negritude como item absolutamente fundamental para os empreendimentos teóricos de hoje. Concentrando-se na análise de contribuições de teóricos e artistas negros, o autor

³ O texto foi publicado posteriormente em: <https://letargo.cl/Nuevas-Latitudes-del-Arte-Con-temporaneo>.

assinala: “As artes visuais no Brasil sempre foram lugar marcado pela presença de mãos negras”.

Entre a produção de ensaios críticos para a *Artpress* ao longo de 2019, a publicação da revista em março de 2020 e a elaboração do dossiê América Latina | Arte & Combate, no início de 2021, o mundo mudou. Naquele agora – antes de um fim de (um) mundo imposto pela disseminação da Covid-19 – os ensaios escritos apresentados aqui já apontavam para condições dramáticas de trabalho e possibilidades institucionais muitas vezes inexistentes. E, apesar de, registravam também, em paralelo, a ocorrência da experimentação de novas epistemologias na arte que – oxalá! – lancem algum oxigênio em direção a outras formas de existência-resistência em construção em uma América Latina tão diversa e plural.

Michelle Farias Sommer é escritora, pesquisadora e pós-doutoranda em *Linguagens Visuais na EBA/PPGAV/UFRJ* (desde 2017) com bolsa *Capes/PNPD*.

Dossiê submetido em março de 2021 e aprovado em junho de 2021.

Como citar:

SOMMER, Michelle Farias. Dossiê América Latina | Arte & Combate. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 27, n. 41, p. 409-413, jan.-jun. 2021. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.37235/ae.n41.21>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>